

EFETIVIDADE DE CURSOS ON-LINE, ABERTOS E MASSIVOS SOBRE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARA O TRABALHO EM SAÚDE

EFFECTIVENESS OF MASSIVE OPEN ONLINE COURSES ON ASSISTING PEOPLE WITH DISABILITIES TO WORK IN HEALTH

Douglas Moraes Campos

ORCID 0000-0001-9572-6338

Universidade Federal do Maranhão, UFMA
Pinheiro, MA, Brasil
douglas.moraes@ufma.br

Paola Trindade Garcia

ORCID 0000-0001-9105-4458

Universidade Federal do Maranhão, UFMA
São Luís, MA, Brasil
paola.garcia@ufma.br

Cadidja Dayane Sousa do Carmo

ORCID 0000-0002-5139-2441

Universidade Federal do Maranhão, UFMA
São Luís, MA, Brasil
cadidja.dayane@ufma.br

Ana Emilia Figueiredo de Oliveira

ORCID 0000-0003-4371-4815

Universidade Federal do Maranhão, UFMA
São Luís, MA, Brasil
ana.figueiredo@ufma.br

Deysianne Costa das Chagas

ORCID 0000-0003-0239-6662

Universidade Federal do Maranhão, UFMA
São Luís, MA, Brasil
deysianne.chagas@ufma.br

Resumo. O objetivo deste estudo foi analisar a efetividade dos cursos ‘Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo’ e ‘Assistência à Pessoa com Síndrome de Down’ para o processo de trabalho, utilizando da perspectiva dos profissionais da saúde egressos dos respectivos MOOCs (cursos online, abertos e massivos). Tratou-se de um estudo qualitativo com 22 trabalhadoras da saúde, das cinco macrorregiões do Brasil. Para a análise, utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática. As falas foram interpretadas segundo o impacto dos MOOCs sobre as rotinas de trabalho. Os resultados demonstraram que os protocolos e instrumentos apresentados durante os recursos educacionais e o desenvolvimento de habilidades como a comunicação e a integração da família às atividades de cuidado, passaram a constituir o conjunto dos meios de trabalho.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde; Educação à Distância; Efetividade

Abstract. The objective of this study was to analyze the effectiveness of the courses ‘Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo’ e ‘Assistência à Pessoa com Síndrome de Down’ in the work process, using the perspective of health professionals graduated from the respective MOOCs (Massive Open Online Course). This was a qualitative study with 22 health workers from the five macro-regions of Brazil. For the analysis, the Content Analysis technique was used in the thematic modality. The statements were interpreted according to the impact of MOOCs on work routines. The results demonstrated that the protocols and instruments presented during the educational resources and the development of skills such as communication and integration of the family into care activities, began to constitute the set of working methods.

Keywords: Distance Education; Healthcare Workers; Effectiveness

1. INTRODUÇÃO

A educação permanente em saúde (EPS) se propõe cotidianamente a atualizar as práticas profissionais com base nas recentes descobertas da ciência e, para além do aperfeiçoamento da técnica, insere-se na dimensão relacional do trabalho em saúde por meio da veiculação de



conhecimentos que cruzam os saberes formais e aqueles saberes construídos a partir da realidade do trabalho (CECCIM, 2005; GONÇALVES et al., 2019; SADE et al., 2020).

Assim, a EPS caracteriza-se por provocar autoanálise e autogestão nos processos de trabalho em saúde de cada profissional (CECCIM, 2005; GONÇALVES et al., 2019; SADE et al., 2020), sendo a autoanálise e a autogestão competências essenciais para as micropolíticas neste processo de trabalho (MALTA; MERHY, 2003).

As micropolíticas são compreendidas como as ações que são fruto das interações entre os diferentes atores sociais do processo de trabalho em saúde e que exigem criatividade destes para a produção de um cuidado efetivo, elevando o trabalho em saúde a maior resolutividade (MALTA; MERHY, 2003; FRANCO, 2006).

Diante disso, alguns desafios são impostos à EPS no aprimoramento da formação profissional e potencialização da autogestão e produção do cuidado, especialmente, em contextos adversos, como no caso da pandemia da Covid-19, que resultou na precarização da vida social e das condições de trabalho (ESPOSTI et al., 2020; SOUZA; ABAGARO, 2021). Cenários como esse exigem dos profissionais de saúde qualificação para o desenvolvimento de habilidades que os permitam adaptar os seus processos de trabalho.

As interações mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são frutíferos mecanismos para o aperfeiçoamento no processo de trabalho em saúde (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019). Nesse contexto estão os MOOCs, sigla em língua inglesa para Curso On-line Aberto e Massivo, como cursos ofertados em formato autoinstrucional, com capacidade de lidar com um número expressivo de alunos, fomentando uma aprendizagem auto-organizada e autogerida (DAL-FORNO; KNOLL, 2014; HOLANDA; TEDESCO, 2017; MOURA; LIMA; CAVALCANTE, 2018).

Em estudos recentes, a perspectiva de alunos sobre a efetividade de MOOCs para o acesso e produção do conhecimento foi tomada como objeto de análise em países como a Índia, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos da América (BERMAN et al., 2017; SUJATHA; KAVITHA, 2018; SMITH-LICKESS et al., 2019; KUNDU; BEJ, 2020; LEE; WATSON; WATSON, 2020). Segundo Torres, Luiza e Campo (2018), no Brasil são escassas as pesquisas com egressos de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) na área da saúde, sobretudo aquelas cuja perspectiva desses alunos é utilizada como núcleo de análise. Além disso, é notória a pequena produção científica a respeito de MOOCs voltados à assistência à saúde de pessoas com deficiência (PCD).

A partir dessa lacuna do conhecimento, este estudo se volta à aplicação de MOOCs e suas contribuições para o trabalho em saúde de diferentes áreas do saber biomédico, em distintos contextos regionais do Brasil. Nesse cenário, faz-se a seguinte questão norteadora: como MOOCs destinados à assistência à saúde de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Síndrome de Down (SD) podem impactar o trabalho de profissionais da saúde? Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a efetividade dos cursos ‘Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo’ e ‘Assistência à Pessoa com Síndrome de Down’ para o processo de trabalho a partir da perspectiva de profissionais de saúde egressos dos respectivos MOOCs.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, tendo como participantes os egressos dos MOOCs ‘Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo’ (MTEA) e ‘Assistência à Pessoa com Síndrome de Down’ (MDOWN), ofertados a partir de março de 2021, pela XXX, projeto financiado pelo Ministério da Saúde por meio do Termo de Execução Descentralizado - TED N° 128/2020.

Foram selecionados para o estudo os egressos que eram profissionais de saúde e que finalizaram os MOOCs entre os meses de abril e maio de 2021, sendo 204 egressos do MTEA

e 104 do MDOWN, totalizando 308 participantes de distintos contextos laborais em diferentes regiões do país.

O intervalo de tempo [um a dois meses] entre a conclusão do curso e o início do trabalho de campo foi estipulado pela necessidade de se estabelecer um período mínimo para que os egressos tivessem a oportunidade de aplicar os conceitos do curso em suas rotinas de trabalho e, também, para que esse período não se prolongasse o bastante para que o detalhamento das experiências durante as entrevistas fosse comprometido.

Todos os 308 indivíduos foram contactados por e-mail, com informações sobre a pesquisa e um convite para participação. Destes, 26 participantes retornaram o contato com o aceite ao convite.

A etapa seguinte consistiu em entrevista individual, de forma síncrona, na plataforma virtual Google Meet, entre os meses de julho e setembro de 2021, com roteiro semiestruturado composto por 09 (nove) questões sobre as expectativas e impressões relacionadas aos cursos e o uso dos conhecimentos adquiridos com os MOOCs no processo de trabalho dos egressos.

Para delimitar o número de interlocutores do estudo, foi utilizada a técnica de Saturação Teórica (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008) e, com 22 entrevistas, o trabalho de campo foi encerrado devido à contínua repetição de sentidos observados a partir da entrevista de número 19. Posteriormente, as 22 entrevistas foram transcritas na íntegra pelos pesquisadores.

As falas foram analisadas segundo a técnica de Análise do Conteúdo Temática (MINAYO, 2014). A primeira etapa, deste processo, teve caráter organizacional balizado em leituras flutuantes e exaustivas, associadas à objetividade de conceitos do processo de trabalho em saúde, tal como o de ‘meios de trabalho’; que se trata das ferramentas-máquinas, conhecimentos, saberes tecnológicos e relações estabelecidas com todos os participantes da produção e consumo no trabalho em saúde (MERHY; FRANCO, 2008) Isso permitiu a sistematização das falas a partir da maneira como o conhecimento construído nos MOOCs foi utilizado enquanto instrumento laboral e nas interações técnicas e sociais de trabalho.

Na segunda etapa, o material foi explorado por meio de leitura e recortes com objetivo de seleção das unidades de significado. Assim, duas dessas unidades constituem os achados, a primeira está ligada à maneira como os conteúdos do MTEA e MDOWN foram adaptados enquanto ferramentas para a prática clínica; e a segunda refere-se à produção subjetiva de um cuidado mais sensível às pessoas com TEA, SD e seus familiares.

A partir da exploração dessas unidades, a terceira etapa foi iniciada com a categorização apoiada no conceito de ‘efetividade’ na qualidade de ‘impacto’ (SULBRANDT, 1993) e foi interpretado como as transformações produzidas pelos MOOCs no processo de trabalho em saúde dos interlocutores (SOUZA, 2008). Desse modo, as falas e os seus sentidos foram diferenciados entre si, logo em seguida, os discursos que conversaram sobre um mesmo sentido foram agrupados, formando, assim, categorias.

Os (as) entrevistados (as) foram identificados (as) com o uso de um código: ‘E1’ significa ‘Entrevistado (a) número 1’, os números foram dados de acordo com a sequência das entrevistas no trabalho de campo; as letras ‘T’ (MTEA) e ‘D’ (MDOWN) após os números identificam de qual curso o participante era egresso, no caso de ‘TD’, o participante havia feito os dois cursos; as letras ‘A’ (Abril) e ‘M’ (Maio) após o traço visam apresentar o mês de conclusão dos cursos.

A presente pesquisa está ligada ao projeto ‘XXXX’, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade XXXX, sob certificado de apresentação de apreciação ética nº 08686819.2.0000.5086. Os pesquisadores aplicaram todos os procedimentos éticos segundo a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. RESULTADOS

O perfil dos profissionais da saúde entrevistados foi apresentado no quadro 1. Notou-se a heterogeneidade dos participantes, o que impulsionou os resultados qualitativos à medida que forneceram à pesquisa contextos plurais de trabalho, com distintas atuações profissionais e em níveis assistenciais diversos.

Quanto aos resultados qualitativos, duas categorias conduziram a presente análise: 1) *MOOCs enquanto instrumento para trabalho*: descreve a maneira como os conteúdos dos cursos foram aplicados no processo de trabalho durante a prática clínica dos egressos; 2) *MOOCs e a dimensão subjetiva de produção do cuidado*: analisa como o conhecimento produzido por meio dos cursos tornaram-se parte constitutiva da relação técnica-subjetiva entre profissionais, pacientes e familiares.

Quadro 1. Perfil dos profissionais egressos dos cursos MTEA e MDOWN, Brasil, 2021

CÓDIGO ¹	SEXO ²	PROFISSÃO	ESTADO	TEMPO DE FORMAÇÃO	ASSISTE O PÚBLICO AUSTISTA/DOWN	SETOR/NÍVEL DE ATENÇÃO EM QUE ATUA
E1TD-A	F	Fonoaudióloga	São Paulo	7 anos	Sim	Público/Atenção secundária
E2T-M	F	Nutricionista	São Paulo	16 anos	Sim	Público/Secretaria de Educação
E3T-M	F	Nutricionista	Sergipe	3 anos	Não	Privado/Serviço ambulatorial
E4T-M	F	Enfermeira	Santa Catarina	10 anos	Sim	Público/Atenção secundária
E5D-A	F	Psicóloga	Minas Gerais	9 anos	Sim	Público/Atenção secundária
E6T-A	M	Psicólogo	Paraíba	9 anos	Sim	Público/Atenção primária
E7D-A	F	Nutricionista	Piauí	10 anos	Não	Público/Atenção terciária
E8D-M	F	Nutricionista	São Paulo	2 anos	Sim	Privado/Serviço ambulatorial
E9T-M	F	Terapeuta Ocupacional	São Paulo	<1 ano	Sim	Público/Atenção secundária
E10T-M	F	Téc. de Enfermagem	Rio de Janeiro	21 anos	Sim	Público/Atenção primária e secundária
E11T-A	M	Cirurgião Dentista	Rio Grande do Norte	2 anos	Não	Público/Atenção primária
E12T-A	M	Psicólogo	Pernambuco	16 anos	Sim	Público/Atenção secundária
E13T-M	F	Psicóloga	Pernambuco	15 anos	Sim	Público/Atenção secundária
E14TD-M	M	Fonoaudiólogo	Minas Gerais	11 anos	Sim	Público e Privado/Atenção secundária e serviço ambulatorial
E15T-A	F	Téc. de Enfermagem	Maranhão	1 ano	Não	Público/Atenção terciária
E16TD-A	F	Fonoaudióloga	São Paulo	24 anos	Sim	Público e Privado/Atenção secundária e serviço ambulatorial
E17T-A	F	Terapeuta Ocupacional	São Paulo	9 anos	Sim	Público/Atenção secundária

E18TD-M	F	Téc. em Enfermagem	Minas Gerais	9 anos	Não	Público e Privado/Atenção primária e serviço ambulatorial
E19TD-A	F	Terapeuta Ocupacional	Pernambuco	16 anos	Sim	Público e Privado/Atenção secundária e serviço ambulatorial
E20T-M	F	Enfermeira	Amapá	5 anos	Sim	Público/Atenção primária
E21TD-A	F	Psicóloga	São Paulo	23 anos	Sim	Privado/Serviço ambulatorial
E22TD-M	F	Psicóloga	Mato Grosso	2 anos	Sim	Público/Atenção primária

¹E(entrevistado), número da entrevista, tipo de curso(T-MTEA;D-MDOWN)-mês de finalização do curso(A-abril;M-maio);
²F:feminino; M:masculino;

Fonte: Autoria própria, 2021.

MOOCs enquanto instrumento para o trabalho

Os elementos que constituem esta categoria foram evocados de maneira muito particular durante o trabalho de campo. Inicialmente, ao falarem de suas experiências, durante o processo de aprendizagem, os interlocutores apontavam formas e circunstâncias em que ao passo que aprendiam os conteúdos, processavam esse conhecimento como atividade a ser aplicada em seus ambientes de trabalho.

Alguns participantes passaram a utilizar instrumentos apresentados durante os MOOCs como parte integrante de sua prática clínica. A participante E1TD-A, fonoaudióloga, que trabalha em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do estado de São Paulo, comenta:

No curso de autismo eu achei interessante os protocolos de rastreio, eu imaginava que alguns protocolos eles só poderiam ser usados por alguns profissionais e ali me elucidou que não, que eu poderia usar, que eles estão abertos. Então ele [MTEA] trouxe protocolos que não precisam ser comprados, que não precisam fazer curso para você conseguir aplicar (1TD-A).

A referida egressa acrescenta que o uso desses instrumentos em sua rotina de trabalho contribuiu para a realização de encaminhamentos mais qualificados, como ela refere:

[...] eles embasam os meus encaminhamentos para neuropediatria, entendeu? Então, antes eu encaminhava e falava: – Paciente com atraso na parte de linguagem. Agora eu consigo colocar um dado tabulado ali, eu consigo colocar o paciente em um resultado tal em tal protocolo (E1TD-A).

Os resultados também mostraram que os cursos se aplicavam de maneira importante sobre as atividades laborais de profissionais experientes, como o participante E12T-A, com 16 anos de formação e especialização a nível de mestrado, desenvolvendo estudos com pessoas com deficiência. Ele elucidou que no seu cotidiano em um centro especializado em reabilitação nível 4, no estado de Pernambuco, os cursos contribuíram para a sua rotina de trabalho, especialmente no que se refere às atividades de triagem:

Eu acredito que a minha visão de avaliação na parte de triagem melhorou bastante, porque fica mais fácil quanto mais informação a gente tem [...] e como avalio melhor eu faço um direcionamento melhor pra aquela demanda,



entendeu? Então, assim, eu sei para onde direcionar, o tipo de profissional porque geralmente a gente faz um encaminhamento muito geral [...] e aí a gente avaliando direito a gente consegue fazer o direcionamento para cada categoria, pra cada profissional específico e com mais informações (E12T-A).

Na esteira da vasta experiência profissional de alguns participantes, foi observado, ainda, que o curso foi utilizado como instrumento de ‘validação’ da utilização de métodos específicos e que não são popularmente utilizados no cuidado do público com TEA. Com 16 anos de experiência com o público com TEA, a participante E19T-A comenta como a apresentação do modelo terapêutico DIR®/*Floortime*TM (*Developmental, Individual Difference, Relationship-based Model*) durante o MTEA contribuiu para um sentimento de valorização. Ela diz:

[...] eu fiquei maravilhada quando eu vi alguém falando do DIR no curso. Assim, citar o ABA [Applied Behavior Analysis], mas não que só o ABA tem comprovação científica, só o ABA funciona, né, então assim, fez com que eu me sentisse até mais valorizada dentro da prática que eu utilizo, dentro do modelo que eu escolhi para utilizar. É como se tivesse alguém que está dando mais uma validação: – Tá vendo? Tá ali, olha, até no SUS [Sistema Único de Saúde] tá lá mostrando que tem DIR, que tem comprovação e que é potente! (E19T-A).

MOOCs e a dimensão subjetiva de produção do cuidado

Os discursos que constroem a categoria aqui iniciada emergiram de questões ligadas a relação técnica e social estabelecida entre os profissionais egressos e seus pacientes após o MTEA e/ou MDOWN, especificamente na maneira como a terapêutica foi apoiada no conhecimento elaborado a partir desses cursos. As falas capturaram ações que contribuem para refletir o impacto desses MOOCs sobre a dimensão subjetiva de produção do cuidado.

Algumas habilidades para a construção do cuidado foram desenvolvidas a partir dos cursos. A egressa E15T-A, técnica de enfermagem, comenta como o MTEA contribuiu para o desenvolvimento da comunicação no ambiente hospitalar em que atua:

O conhecimento que eu adquiri em poder dialogar e conhecer um pouco do assunto, porque a gente nunca conhece tudo, né? Então, o principal foi a comunicação [...] às vezes sou remanejada para as enfermarias e quando tem oportunidade de encontrar uma pessoa autista, criança ou adulto é, assim, eu me sinto um pouco privilegiada, entendeu, porque eu tenho já um certo preparo pra poder conversar com eles, pra poder ter entrosamento ainda mais com eles, principalmente na medicação que eles têm bastante medo: ‘Ai! Vai me furar? Que tamanho é essa agulha? Como é a picada?’. Aí, então, a gente consegue tirar de letra, entendeu? E pra mim é gratificante demais (E15T-A).

A egressa E5D-A, psicóloga que atua em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no estado de Minas Gerais, relata a maneira como o MDOWN foi constitutivo para mudanças na perspectiva do cuidado, buscando aproximar-se de um paciente com SD que é regularmente atendido no respectivo serviço:

Esse curso realmente foi muito bom pra mim, assim, porque ele abriu uma porta para ter uma visão diferente para receber essas pessoas lá na UPA [...] com esse paciente [adolescente com SD] que tem lá na UPA mudei totalmente a forma de abordagem com ele e com a família, sabe? [...] Então me ajudou muito isso

de conversar com ele, de até sentar no chão pra ver se ele vai entrar, sabe? De tá mais próximo dele pra poder atender melhor (E5D-A).

A egressa conclui comentando sobre como o MDOWN contribuiu para ampliar as suas práticas de cuidado, assim, alcançando também a família desse paciente:

[...] o curso dá para trabalhar com a família, né, porque eu não tinha essa observação e o curso me trouxe isso, essa visão também para incluir a família no tratamento, no atendimento, pra incluir a família na rotina. Então trazer essa família também para o consultório, trazer essa família para o atendimento (E5D-A).

A interlocutora E4TD-M, que trabalha em um serviço especializado de acompanhamento de pessoas com deficiência intelectual em Santa Catarina, participou do MTEA para atender algumas de suas necessidades na rotina de trabalho, particularmente, no caso de uma adolescente de 12 anos com TEA que apresentava comportamentos agressivos. Ela argumentou como o MOOC a auxiliou no manejo deste caso:

Eu acho que eu consegui ver na prática, assim, a questão comportamental [...] eu consegui começar a ter outra postura, outro comportamento em relação as atitudes que eu tinha, principalmente com essa menina que é o meu contato mais direto, assim, que é um comportamento que antes eu tinha e depois que eu fiz o curso, pelo próprio conteúdo, pela própria fisiologia da situação que eu consegui verificar no curso, eu comecei: – Não, vou me comportar dessa forma com ela, porque eu acho que assim vai ser mais fácil. Começar a chamar ela por ‘você’. Então, são coisas que eu aprendi no curso sobre o comportamento, sobre o olhar (E4TD-M).

4. DISCUSSÃO

A efetividade aqui estudada tem como arcabouço teórico o que argumenta Sulbrandt (1993) como parte de uma metodologia de avaliação de programas sociais. Na experiência avaliativa do autor, a efetividade é interpretada pelos adjetivos ‘impacto’ e ‘transformação’. Segundo Souza (2008), essa efetividade é percebida quando se analisa quais foram os impactos gerados a partir das medidas postas em prática em determinados contextos.

Assim, as experiências individuais dos egressos se concretizam enquanto núcleo analítico do impacto dos MOOCs, a partir da realidade de seus ambientes de trabalho em serviços de saúde; particularmente quando materializados em instrumentos técnicos da condução de atividades laborais e, ainda, enquanto constitutivos da subjetividade na produção do cuidado às pessoas com TEA e/ou SD e seus familiares.

Cabe salientar que o curso foi ofertado e realizado durante a Pandemia de Covid-19, o que possibilitou espaço a exploração de conhecimentos para o trabalho de profissionais de saúde em um contexto adverso. Já é referido que os MOOCs contribuem para o processo educativo na área da saúde, essa contribuição está na dimensão dos aspectos teóricos e nas habilidades clínicas. Portanto, essa modalidade educativa possui capacidade adaptativa no que tange às possibilidades de aprimoramento teórico-prático (CANAVESE, 2020).

Notou-se que o conteúdo do MTEA e MDOWN foi aplicado nos processos de trabalho dos profissionais, nas diferentes nuances de suas práticas clínicas, conferindo recurso tecnológico especializado ao processo de trabalho em saúde destes profissionais.

Olhar para o processo de trabalho destes alunos em busca da efetividade dos MOOCs mostrou-se profícuo, considerando que o processo de trabalho em saúde é composto pelo

‘trabalho vivo em ato’, ou seja, aquele cujo consumo é feito no exato momento em que é executado (MERHY; FRANCO, 2008).

Essa atividade laboral está a todo instante interagindo com diferentes atores sociais e diversas tecnologias (MERHY; FRANCO, 2008). Por isso, a efetividade desses cursos para a prática clínica encontrou sentido na maneira como os egressos fixavam suas ações à lógica de instrumentos encontrados durante os recursos educacionais, do mesmo modo que o conteúdo contribuiu para a adoção de novas atitudes, como a produção de um cuidado que contempla a família.

O recurso tecnológico foi também mencionado por E19A-A, atrelando-o ao fato de que a menção do DIR®/Floortime™ nos recursos educacionais no MTEA foi motivo de sentir-se valorizada e sua escolha clínica validada.

A partir dos relatos de E1TD-A, E12T-A e E19T-A, observou-se que o conhecimento foi aplicado enquanto tecnologias leves e leve-duras que são, respectivamente, as tecnologias da relação – tal como a triagem – e os saberes bem estruturados – tal como a utilização de protocolos apresentados nos cursos (MERHY, 2005). Assim, MTEA e MDOWN passaram a constituir o enredo cotidiano do trabalho, sobretudo como mecanismos pelo qual esse cuidado é produzido. Estes resultados corroboram com Souza e Cypriano (2016) que afirmam que os MOOCs têm como propósito sanar carências no conhecimento e colaborar para o aperfeiçoamento profissional.

Assim, os MOCCs contribuíram para a inserção de protocolos validados e mudanças quanto às condutas em seus ambientes laborais. Esses instrumentos e condutas profissionais aplicados integram os meios do processo de trabalho em saúde e constituem o nível técnico de conhecimento das atividades laborais dos interlocutores (2002).

A aplicabilidade mencionada pelos egressos conduz a reflexão da práxis pedagógica desses cursos. Embora, os MOOCs sejam ofertados para um público-alvo heterogêneo, as falas apontam que as estratégias oportunizam apoio em diferentes contextos de trabalho, a exemplo dos casos clínicos utilizados no MTEA e MDOWN que contribuem para dinamizar o conhecimento por meio da resolução de problemas emergentes, o que pode colaborar para desenvolver habilidades e torná-las concretas a partir do exercício da reflexão (SILVA et al., 2020).

Nesse sentido, é possível observar a efetividade dos MOOCs a partir das mudanças que efetivaram nos processos de trabalho. O conhecimento construído e os instrumentos apresentados durante o curso passaram a integrar as ações de rastreio de casos, ação importante quando se reflete a necessidade de estimulação precoce e os seus benefícios para a inclusão social (BITENCOURT; LEME; NEVES, 2022).

Na segunda seção, os interlocutores revelam experiências de construção subjetiva do cuidado alinhado ao conhecimento apreendido nos MOOCs. Na fala da entrevistada E15A-A, a comunicação foi uma das habilidades desenvolvidas por meio do MTEA, o que contribuiu para o cuidado de pessoas com TEA no seu ambiente de trabalho, uma vez que, neste quadro clínico, há déficits quanto à comunicação e à aptidão nas trocas sociais (FERNANDES; GALLETE; GARCIA, 2018).

As interlocutoras E5D-A e E4T-M relataram dificuldade na aproximação às pessoas com TEA e SD por elas mencionadas e, conseqüentemente, tornava árdua a tarefa de construir um cuidado mais efetivo. Após os MOOCs, E5D-A e E4T-M adotaram um comportamento mais compreensivo do contexto e do quadro clínico do TEA e da SD, inclusive, em ações simples do cotidiano e que dão maior sensibilidade ao cuidado, a exemplo de chamar as pessoas pelo seu nome.

De maneira mais específica, na fala de E5D-A, um cuidado centrado também na família se tornou parte integrante do cuidado com o adolescente por ela mencionado. Uma carência latente no cuidado a este público, haja vista que no estudo de Spinazola et al. (2018), as mães

de crianças com SD apresentavam uma maior necessidade de apoio social e familiar e de informações sobre como estabelecer comunicação com seus filhos.

As falas das entrevistadas E15T-A, E5D-A e E4T-M referem a aplicabilidade do conhecimento apreendido na dimensão da relação, especialmente, na construção de vínculos com pessoas com TEA, SD e seus familiares. Essas habilidades mostram-se profícuas para a produção de um cuidado mais sensível às distintas demandas dos serviços de saúde voltados a estas pessoas.

A contribuição de recursos *e-learning* para o desenvolvimento de habilidades de profissionais da saúde, especificamente aquelas ligadas à prática clínica, é pouco explorada na literatura científica (GUIZARDI; BRITTO, 2021). Todavia, as falas aqui analisadas enunciam que os MOOCs contribuíram para o trabalho de profissionais da saúde em diferentes contextos regionais do Brasil e impactaram sobre as distintas dimensões do trabalho, enquanto instrumentos do labor cotidiano e na dimensão subjetiva por meio da produção de um cuidado sensível às necessidades de vinculação e apoio às pessoas com TEA, SD e seus familiares.

Destaca-se como limitações do estudo a utilização dos e-mails como modalidade de contato inicial com os participantes, o que pode condicionar as falas à perspectiva dos egressos que mais se engajaram nos MOOCs e, por conseguinte, tornar as respostas positivas mais frequentes que as respostas negativas.

Por outro lado, temos, como potencialidades, a realização do trabalho de campo em ambiente virtual, o que possibilitou o contato com trabalhadores inseridos em múltiplos contextos de saúde nas cinco regiões do país.

Além disso, a efetividade dos MOOCs tem sido investigada no Brasil e em outros países, como nos Estados Unidos da América e na Índia, no âmbito da motivação para realização do curso, retenção de conteúdo, gerenciamento do tempo e atividades metacognitivas (SUJATHA; KAVITHA, 2018; LEE; WATSON; WATSON, 2020). No presente estudo, a efetividade toma forma na perspectiva dos egressos de MOOCs destinados à assistência de pessoas com TEA e SD, considerado um recorte temático e metodológico ainda pouco explorado na produção científica brasileira; além da análise da efetividade destes cursos para o processo de trabalho propriamente dito, com a participação dos MOOCs como instrumento de trabalho e na produção subjetiva do cuidado em saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da efetividade de dois cursos MOOCs voltados às pessoas com TEA e SD, a partir da perspectiva dos sujeitos da ação do cuidado nos serviços de saúde, ou seja, os profissionais, evidencia o desenvolvimento de habilidades para a produção do cuidado em saúde que, embora pouco explorada na literatura, foi encontrado aqui, especialmente, na maneira como os profissionais da saúde entrevistados mudavam suas perspectivas e comportamentos na prática do cuidado e tornaram-se mais próximos de seus pacientes e familiares. Constatou-se, ainda, que o conhecimento apreendido por meio dos MTEA e MDOWN podem constituir tecnologias leves e leve-duras para o processo de trabalho em saúde. Entretanto, são necessários plataformas que incentivem a reflexão desse conteúdo no interior da prática clínica, dando concretude aos conceitos e materiais apresentados.

Evidenciou-se que a EaD contribuir para o campo da EPS, especialmente no que diz respeito a formulação de estratégias que ampliem o acesso a fontes de conhecimento qualificadas para a produção do cuidado em saúde. Os cursos aqui retratados foram utilizados como ambientes para promoção e fortalecimento de práticas baseadas em evidências científicas, que promovam acesso à saúde considerando as particularidades da vida com TEA e Síndrome de Down.

Em uma primeira escala de possíveis benefícios, a partir da perspectiva dos alunos dos MOOCs aqui estudados, profissionais da saúde e, especialmente, formuladores de políticas em

EPS encontram subsídio para inserção dessa modalidade de acesso ao conhecimento nos processos de trabalho dos diferentes contextos laborais no sistema de saúde.

Como limitação do estudo, apontam-se a diminuta participação de profissionais da região norte do país. Por isso, recomenda-se para as próximas pesquisas a exploração em maior escala do uso e aplicação de cursos MOOC no processo de trabalho em saúde na região norte do Brasil. A perspectiva desses trabalhadores, possivelmente, contribuirá para compreensão e formulação das políticas de EPS em distritos sanitários indígenas e comunidades ribeirinhas amazônicas.

Por fim, o esforço aqui empreendido mostrou-se profícuo para reflexões em torno da elaboração de recursos educacionais que fomentem um cuidado mais qualificado para as pessoas com TEA, SD e seus familiares, a partir de estratégias pedagógicas que colaborem para o aprimoramento profissional, tornando a teoria o mais próximo possível da realidade em que será aplicada.

REFERÊNCIAS

- BERMAN, A. H. et al. Virtual Patients in a Behavioral Medicine Massive Open Online Course (MOOC): A Qualitative and Quantitative Analysis of Participants' Perceptions. *Acad. Psychiatry*, v. 41, p. 631–641, 2017.
- BITENCOURT, R. I. A.; LEME, M. P. R.; NEVES, R. A. A influência da intervenção precoce no processo de inclusão social. *Apae Ciência*, v. 18, p. 90–98, 2022.
- CANAVESE, D. et al. Cursos Abertos On-line e Massivos (Massive Open Online Courses - MOOC): Instrumentalização a partir do compartilhamento de experiências na Saúde Coletiva. *Saúde & Transformação Social*, v. 11, p. 1–14, 2020.
- CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, p. 161–168, 2005.
- DAL-FORNO, J. P.; KNOLL, G. F. Os MOOCS no mundo: um levantamento de Cursos Online Abertos Massivos. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 24, p. 178–194, 2014.
- DESLANDES, S. **Frágeis Deuses: profissionais da emergência entre os danos da violência e a recriação da vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
- ESPOSTI, C. D.; FERREIRA, L.; SZPILMAN, A. R. M.; CRUZ, M. M. O papel da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária e a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 22, p. 4–8, 2020.
- FERNANDES, A. F. F.; GALLETE, K. G. C.; GARCIA, C. D. A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista. *Revista Terra & Cultura*, v. 33, p. 33–44, 2018.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 17–27, 2008.
- FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, p. 106–115, 2019.
- FRANCO, T. B. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA (eds). *Gestão em redes*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006, p. 459–474.
- GONÇALVES, C. B.; PINTO, I. C. M.; FRANÇA, T.; TEIXEIRA, C. F. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, p. 12–23, 2019.
- GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. B. Efetividade de tecnologias digitais na educação permanente em saúde. In: GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. B.; PASSOS, M. F. D. (eds). **Em mar aberto: Perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente**. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2021, p. 114–143.



- HOLANDA, A. C.; TEDESCO, P. MOOCs e Colaboração: definição, desafios, tendências e perspectivas. *In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*, 28., 2017. **Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017, p. 243-252.
- KUNDU, A ; BEJ, T. Perceptions of MOOCs among Indian State University students and teachers. **Journal of Applied Research**, v. 12, p. 1095–1115, 2020.
- LEE, D.; WATSON, S. L.; WATSON, W. R. The influence of successful MOOC learners' self-regulated learning strategies, self-efficacy, and task value on their perceived effectiveness of a massive open online course. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 21, p. 81–98, 2020.
- MALTA, D. C.; MERHY, E. E. A micropolítica do processo de trabalho em saúde: revendo alguns conceitos. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 7, p. 61–66, 2003.
- MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2005.
- MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Trabalho em saúde. *In: Pereira IB, Lima JCF (eds). Dicionário da educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, pp 427–432.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MOURA, T. H. M.; LIMA, G. H.; CAVALCANTE, P. S. Massive Open Online Courses na área da saúde: uma revisão integrativa. *In: Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade*, 23., 2018. **Anais do XXIII Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade**. Taquara: Revista Educacional Interdisciplinar, 2018, pp 1–10.
- SADE, P. M. C.; PERES, A. M.; ZAGO, D. P. L.; MATSUDA, L. M.; WOLFF, L. D. G.; BERNARDINO, E. Assessment of continuing education effects for nursing in a hospital organization. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1–8, 2020.
- SILVA, V. L. B. et al. Práxis pedagógica, docentes frente as tecnologias digitais da informação: avanços no processo de ensino e aprendizagem. **Espacios**, v. 41, p. 1–10, 2020.
- SMITH-LICKESS, S. K. et al. Study design and protocol for a comprehensive evaluation of a UK massive open online course (MOOC) on quality improvement in healthcare. **BMJ OPEN**, v. 9, p. 1-9, 2019.
- SOUZA, D. O.; ABAGARO, C. P. A uberização do trabalho em saúde: expansão no contexto da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, São Paulo, v. 19, p. 1–15, 2021.
- SOUZA, R.; CYPRIANO, E.F. MOOC: uma alternativa contemporânea para o ensino de astronomia. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, p. 65–80, 2016.
- SOUZA, W. J. **Responsabilidade social corporativa e terceiro setor**. 1. ed. Brasília: Universidade Aberta do Brasil, 2008.
- SPINAZOLA, C. C. Crianças com Deficiência Física, Síndrome de Down e Autismo: Comparação de Características Familiares na Perspectiva Materna na Realidade Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 199–216, 2018.
- SUJATHA, R.; KAVITHA, D. Learner retention in MOOC environment: Analyzing the role of motivation, self-efficacy and perceived effectiveness. **IJEDICT**, v. 14, p. 62–74, 2018.
- SULBRANDT, J. La evaluación de los programas sociales: una perspectiva crítica de los modelos usuales. *In: Kliksberg B (ed). Pobreza: un tema impostergable*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993, pp 309–350.
- TORRES, K. R. B. O.; LUIZA, V. L.; CAMPOS, M. R. A educação a distância no contexto da política nacional de saúde da pessoa idosa: estudo de egressos. **Trabalho, Educação e Saúde**, São Paulo, v. 16, p. 337–360, 2018.